

Sessão 10

Plantas Forrageiras

082

PRODUÇÃO DE FORRAGEM EM UM CAMPO NATIVO DA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Gustavo T. Evangelista, Cassiano E. Pinto, Adriana Frizzo, Gustavo O. Gonzalez, Gustavo D. F. Gianluppi, Arnaldo T. Júnior, Guilherme L. Velleda, Júlio K., André B. Soares, Cristina P. Barbosa, Enri Guerra, Paulo C. F. Carvalho, Carlos Nabinger* (Depto. Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, UFRGS).

O campo nativo tem sido a principal base forrageira para a pecuária na região sul do Brasil. No RS ocupa uma superfície de 44% ou 10.5 milhões de ha. O entendimento ecológico dos processos que envolvem produtividade, preservação da cobertura vegetal, valor forrageiro, limitações do ambiente e das suas aceitações, bem como o processo natural de sucessão é a base para o manejo, e conseqüente melhoria nos índices produtivos. Este trabalho tem como objetivo avaliar a taxa de acúmulo e produção de forragem, em um campo nativo submetido a diferentes ofertas de matéria seca total (OFMST). O experimento foi conduzido na EEA da UFRGS em Eldorado do Sul, durante o período de outubro de 2001 a abril de 2002. A área vem sendo conduzida há 18 anos em pastejo contínuo sob lotação variável. Os tratamentos foram 4,0%; 8,0%; 12,0% e 16,0% de OFMST (kg MST/100 kg PV/ha/dia) durante toda a estação de crescimento, com variações de 8,0% na primavera, passando para 12,0% no verão/outono, 12,0% → 8,0% e 16,0% → 12,0%, respectivamente para verão/outono. A cada 28 dias procedia-se a pesagem dos animais e ajuste da lotação. Estes tratamentos foram arranjados em DBC com 2 repetições. A OFMST ficou acima do pretendido em função da alta taxa de acúmulo (TA) observadas. A maior TA foi de 20,58 kg MS/ha/dia no tratamento de 12,0% → 8,0%. O tratamento 4,0% apresentou uma TA de 12,68 kg MS/ha/dia. O tratamento de 12,0% obteve a maior produção de forragem, perfazendo 6353,14 kg MS/ha, seguido pelo tratamento de 16,0% com 6.236,19 Kg de MS. A OFMST de 4,0% apresentou menor produção de forragem com um 2862,95 kg MS/ha. Em função dos resultados obtidos pode-se afirmar que a OFMST influenciou a produção de forragem (PIBIC/CNPq).